

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—LYSTER FRANCO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição

e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Cooperativa "A Previdente,"

Vimos novamente versar este assunto que nos solicita o cumprimento de um dever que impomos à nossa consciência.

A Cooperativa tem até hoje cumprido a sua missão, embora a esfera da sua acção moralisadora e benéfica se ache restrita às poucas forças monetárias do seu pequeno capital. Todos, porém, estarão convencidos actualmente que, se ela não existisse, estaríamos a braços com a carestia desenfreada e gananciosa daqueles que sem escrúpulo, só pretendem acumular e enriquecer com a miséria dos outros.

Muita gente ainda não compreende o alcance da sua beneficência e a necessidade que tem de auxiliar esta instituição, e por isso é indispensável que malhando sempre, embora em ferro frio, vamos continuando a cruzada que nos impomos. A propósito, vem a transcrição dum diário de Lisboa, nos termos seguintes: Melhoramentos da Amadora—Uma grande Cooperativa.—Acaba de fundar-se na Amadora uma grande Cooperativa intitulada—Utilidade Doméstica—que ainda este mês começará a fornecer aos seus associados pão de trigo de 1.ª qualidade e manipulado por pessoal habilitado e competente.

Todos os dias, novos socios se inscrevem e já hontem ficão perto de 300 famílias inscriptas no registo da Cooperativa. Um grupo de dedicados socios ofereceu a direcção a quantia de 12 contos para esta comprar, nas melhores condições possíveis, todos os artigos de primeira necessidade e de forma que os associados sejam beneficiados pelas compras do que é mais preciso á vida.

Foi também registado o oferecimento de um sócio, para logo que a Cooperativa tome maior desenvolvimento, lhe empresta o capital necessário para se construir no lugar mais central da Amadora um grande edificio destinado a Armazens, padaria, celeiro e a todas as instalações de uma grande associação, em tudo digna da terra.

E esta outra:—Esta sociedade que acaba de se constituir na Amadora realizou a sua primeira Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes, e os seus estatutos encontram-se já registados no Tribunal do Comércio. Encontra-se pois legalmente constituída a Utilidade Doméstica da Amadora, a que está reservado um prospero futuro. Os individuos que compõem os seus corpos gerentes são bem conhecidos e competentes para administrarem como inteligência e zelo os interesses de centenas de famílias da povoação arrabaldeira, cujos chefes se inscreveram socios da nova Cooperativa. Todos estão na melhor disposição de trabalhar pelo bem comum, de forma a que muito em breve a Amadora conte mais um monumento, comprovando quanto vale

a iniciativa particular, fornecendo mais um exemplo a imitar por localidades mais populosas do país. A ideia lançada por um grupo de amigos desinteressados da Amadora, encontrou em todas as classes a melhor aceitação e o mais decidido apoio; e assim se explica que ricos, remediados e pobres, alguns até bem pobres, dêsem o seu concurso á nova iniciativa que faz honra á Amadora, onde a povoação constitue, bem se pode dizer, uma grande família muito amiga e muito reunida; com o capital realiado e com o credito posto á disposição da Cooperativa por um grupo de prestimosos socios, a nova sociedade não terá quaisquer embaraços financeiros, por isso que dispõe desde já de uns contos efectivos; pôde muito bem adquirir em magnificas condições os generos a fornecer aos seus associados que assim ficam libertos da ganancia dos açambarcadores sem consciencia que, graças ao seu favor, medraram e progrediram, e que no momento calamitoso, que vamos atravessando, esquecem que tudo quanto são o devem exclusivamente aos seus habitantes.

Esta Cooperativa adotou o principio verdadeiramente justo de distribuir, além do dividendo das ações um «bonus» aos seus associados, na proporção das compras que tiverem realizado durante o ano, estabelecendo assim que os lucros obtidos pela sociedade revertam a favor daqueles que os produziram, que juntarão a esta vantagem a de receberem artigos de 1.ª qualidade por melhor preço e com o peso devido, etc.

Por isto vemos que á iniciativa do grupo da Amadora corresponde o interesse e a melhor vontade dos seus habitantes, dando desde logo larga vida a essa Cooperativa. Continuaremos

Rodrigues Aragão.

Norton de Matos

Acompanhado da sua concitiva, de que faz parte o nosso presado amigo sr. major Estevam Aguiar, regressou a Lisboa o sr. Norton de Matos, illustre ministro da guerra, que esteve em Londres e em Paris, tratando da cooperação de Portugal aos aliados e inspecionado as tropas do sector português, na linha de batalha, ás quais rendeu os maiores elogios.

Teve uma recepção muito affectuosa.

A GUERRA

Damos, a seguir, a carta do nosso presado amigo, Mateus Moreno, director da conceituada revista a «Alma Nova», que actualmente se encontra em França a combater pela Pátria:

«França, 18-6-1917.

Meu caro Lyster Franco

Longe embora, pressinto-a sempre grande no meu sangue de patriota, a imagem querida da Pátria Portuguesa, e com ela, a rodeia a não seu pedestal de sonho, todos os esforços aí empregados para bem valer o nome de seu filho.

Porque não sei se o sabe, o meu caro Lyster que vai para dois meses que me encontro em França entregue á incerteza de tornar a abraçar amigos e a pisar o torrão patrio! A fé do crente é porém superior a todas as glórias. Nela se sobrelava a minha alma portuguesa. Hei de voltar ao meu sonho, hei de saber domar a febre do destruidor com o clário do meu anseio!

E oxalá que para bem da Pátria Portuguesa, todos os portugueses existentes em França acordem na alma o mesmo anseio glorioso. Creia na estima e admiração do seu muito amigo, Mateus Moreno.

Crónica citadina

EM ECLIPSE

O facto mais sensacional da semana foi o eclipse lunar.

Tivemos, é certo, assuntos vários e boatos miríficos para todos os paladares, desde as ressonancias mais ou menos insalubres das tragédias caseiras da Alta e da Baixa, desde os mil projectculos de pugilato nas ruas mais predilectas da pasmaceira indigena, até aos ecos do Congresso do Partido Republicano Português e ao fremito de indignação provocado pela brutalidade alemã, bombardeando a linda cidade de Ponta Delgada, mas, ai!—como tudo isso é misero e quasi mesquinho perante este facto grandioso na sua emocionante simplicidade:—o eclipse da lua!

Certo é, adorável Leitora, ser um eclipse uma coisa vulgarissima, um feyeno quasi tão comestinho e banal, para todos nós que nos vangloriamos de tres patacos de illustração, como o chamado «serviço trivial» das criadas de servir, mas, em verdade te digo que, na presente época e nas actuais conjuncturas, nem se comprehenderia bem este estado de coisas—estado de eclipse permanente—sem um grandioso eclipse, lá em cima, no sol ou na lua!

Que haverá para aí que não esteja sujeito ás contingências de um eclipse mais ou menos demorado?

Desde a tua amável pessoa, gentil Leitora, que eclipsas o ambar louro da tua cúlis de deusa entre nuvens de «Vaseline Fleur de Riz» de Gellé Frères, e que, com o concurso de brumador utilitários a «Pate Dorin pour la beauté des ongles» para eclipsar, sob leves camadas roseas, as manchas brancas das tuas unhas, desde ti, que vives eclipsando o teu aroma estonteante de Flor de Carne com os perfumes caros de Lubin, até ao dr. Encravadiçimo, que eclipsa os calos naquelas enormes botafarras, que todos lhe admiramos, quem há aí que deixe de concordar que o eclipse tem sempre o seu tanto ou quanto de benéfico e de apreciável?

Creio bem que ninguém. Bem sei que ha eclipses perigosissimos, contra os quais são poucas todas as precauções—exemplo: o eclipse de bom senso, tão notado sempre em todos nós portugueses, desde que o mundo é mundo—que até «nuestros hermanitos» os espanhóes nos dedicaram este qualificativo amavel:

«Portugueses, pocos y locos!»

Mas antes poucos e loucos, do que muitos e ajuizados, porque se a loucura tem seu quê de genial, segundo Lombroso,—já sabias, não é verdade?—concordarás, certamente, que é preferível um grãozinho de areia a chocalhar na caixa craniana, a ter esta, qual grande mala de viagem, cheia, a abarrotar, de... juízo.

Ou não?

Mas... enfim, se pensas de forma contraria não te zangues nem amues comigo, Leitora gentil; cada um pensa como pode e sabe, o que não quero dizer que falte quem pense pelo cerebro dos outros e saiba por conta alheia.

Pásmas? Ficas supréza? Boquiaberta, deixas ver, através do veludo precioso dos Teus labios cor de morango,—gostas?—a fleira deslumbrante dos Teus dentes?—(lindos dentes, mucosa bucal de cor viva, optimo estomago, digestões faceis, diz Schopenhauer; felicite-te!)—enquanto não regressas a ti propria do espanto, da emoção em que te lançaram os meus estupefactos dizeres, consente, oh mais amavel das Leitoras amáveis, que, por minha vez eu... me eclipse também, pelo menos até para a semana!

LYSTER FRANCO.

Publicado em Faro, no dia 5, a sr.ª D. Palmira Matos, jovem professora diplomada pela Escola Normal.

A fazer a sua cura de aguas, partiu para Vidago o nosso presado amigo sr. Dr. Alfredo Judice de Magalhães Barros, de Portimão.

O QUE DIZEM OS MESTRES

Esperança e Temor

Todas as promessas da Esperança são doces e agradáveis, e a sua espectação lironjeia mais do que a rosa quando principia a mostrar-se formosa nas primeiras folhas do seu botão; mas os ameaços do Temor são um susto para o coração; e por isso nem as ilusões da Esperança, nem os horrores do Temor devem desviar o homem de fazer o que é justo; antes deve estar sempre prevenido para sair ao encontro a todos os acontecimentos da vida com sua alma sempre igual. Os mesmos temores da morte não devem horrorizar aos homens de um nascimento, e de sua prevenção mais elevada do comum, e de um bom, e honesto procedimento; porque quem não procede mal não tem cousa, que lhe possa produzir temor.

Uma confiança racional deve animar as boas diligencias em todas as nossas emprezas; e se nelas desesperarmos do successo, sem duvida não poderemos conseguir. Não se assuste a nossa alma com temores vãos, para que os fantasmas da imaginação não façam oprimir nosso coração dentro no mesmo lugar em que existe; pois o susto, e o temor fazem cair na desgraça, e quem espera quasi sempre se segura. Da mesma sorte, que a ostra quando é perseguida se esconde mas deixa descoberto o corpo; assim também os temores do cobarde o expõem ordinariamente aos perigos.

Se figurarmos uma cousa impossivel, nosso mesmo pouco animo a falta tal como a conhecermos; mas pelo contrario com a esperança, e com a animosidade poderemos vencer, e esperar todos os obstáculos.

A esperança vā lironjeia, e engana aos infelizes; mas o sabio sem duvida não será por ela enganado. A razão é quem deve regular nossos direitos. Fixemos as esperanças dentro dos limites da prudencia, por que só assim nossas emprezas serão poucas vezes mal succedidas, nem o successo de que elas se frustrem causará a menor mortificação.

Frei Bernardo de Brito.

Congresso do Partido Republicano Português

Revestiram o maior brilhantissimo as sessões do VI Congresso do Partido Republicano Português, realizado no Teatro de S. Carlos, em Lisboa.

Foram larga e alevantadamente tratados assuntos da mais alta importancia para a vida partidária e tomadas resoluções de um largo alcance patriótico.

A todos os oradores foi dispensada calorosa ovacão, sendo alguns dos magníficos discursos do sr. dr. Afonso Costa aplaudidos delirantemente.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem o Congresso saudou pelas suas eminentes qualidades de cidadão e estadista, agradeceu esta homenagem com uma carta que é um honroso documento. O Congresso elegeu o seguinte Directório:

Efectivos: José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Afonso Costa, Alvaro de Castro, Jaime Leote do Rego, Adriano Gomes Pimenta, Ernesto de Sá Cardoso, Victorino Maximo, Carvalho Guimarães, Antonio Xavier Correia Barreto, Antonio Maria da Silva.

Comissão executiva—João Luiz Ricardo, José Nunes Loureiro, Rodrigo Rodrigues.

Substitutos—Guilherme Nunes, Godinho, Albino Pimenta d'Aguiar, Artur Cohen, Elísio de Melo, Luiz Godinho, João Lopes Soares, Antonio do Lago Cerqueira, João José Luiz Damas, Manuel Pinto de Azevedo, João Batista da Silva, João Carlos da Costa Gomes, Domingos Leite Pereira.

Esta lista foi saudada entusiasticamente. O proximo Congresso effectuar-se-ha em Coimbra.

Representou as colectividades politicas

desta cidade no Congresso, o nosso presado correligionario sr. Bastos Flavio.

CINE-TEATRO

Como estava anunciado, realizaram-se nas noites de 6 e 7 os espectaculos pela Tournée Carlos de Oliveira, sendo representadas as peças *Mancha que limpa* e *Casta Esmeralda* com um desempenho á altura dos creditos dos distintos artistas que acompanham Lucinda Simões a Emilia de Oliveira.

Hoje effectua-se a matinee a favor da Cossinha Economica. O programa é selecto esperando-se, por isso, grande concorrência e inumeros aplausos para todos os interpretes.

IMPRESSA

«O Observador»

Entrou no segundo anno da sua publicação esta interessante revista portuense, superiormente dirigida pelo illustre professor sr. Emerson Ferreira.

As nossas cordiais felicitações.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

NEURASTENIA

Ha vinte anos, mal se ouvia falar de neurastenia: era um termo ultra-cientifico, absolutamente inacessivel ao entendimento rudimentar do vulgo simplista, todavia notoriamente afeiçãoado aos palavrões alisonantes, como amante, por instinto, de tudo quanto é vistozidade e adorno. Mesmo entre a classe médica, só a conheciam os estudiosos, os que frequentam as reuniões das sociedades douctas e andam a par dos progressos scientificos, senão por frequentes viagens aos grandes centros onde a sciencia alcança maiores avanços, ao menos pela leitura assidua das revistas e publicações dedicadas a estas questões transcendentes.

Se perguntassem, então, a um desses medicos antiquados que exercem a clinica rotineira, segundo o que aprenderam ha muitos anos no seu curso e o que tem demonstrado á sua intelligencia e a pratica dum longo exercicio da profissão medica, sem que tenham tornado a abrir um livro ou uma revista de medicina; se perguntassem a um destes medicos que coisa era neurastenia, ele teria, talvez, grande dificuldade em responder. Neurastenia!

Hoje pulham, formam legião, estão quasi em maioria os neurastenicos, e a palavra técnica e complicada não sómente das mais vulgares da terminologia medica, como alcançou popularidade entre o vocabulario corrente do povo.

Perguntem ao primeiro transeunte o que é uma embolia, uma arterio-sclerose, um lupus, uma ataxia locomotora, e muitos outros termos que designam moléstias vulgares. Só as pessoas de certa cultura, fóra do nucleo dos profissionais, saberão dizer o que significam estes palavrões terrivelmente bombasticos. Um neurastenia toda a gente sabe o que é, ou pelo menos todos supõem saber: e dizem assim porque o vulgo, repetindo muitos vocabulos que encontra chics e de grande adorno, sem lhes comprehender nem indagar a significação, cre que a neurastenia não é em rigor uma doença, mas sim um estado de espirito caracterisado por certas raridades e extravagancias do caper, particularmente propenso a uma irritabilidade constante e accentuada. Essa é a neurastenia como a concebe a massa incauta, tomando pela propria doença alguma das suas manifestações.

O neclogismo que tão brilhante carreira fez, não nos seus primeiros tempos,

mas nos últimos vinte anos, é hoje um vocabulário integrado em todas as línguas, e como tal está registado nos modernos dicionários que se presam.

Qual é a sua origem? De onde procede? Quem o lançou a correr mundo? Todas as palavras têm uma história que interessa aqueles que gostam de saber o que dizem e porque dizem, e estas palavras novas, que surgem de vez em quando e se insinuam rapidamente, como os nomes que a fama populariza, mais ainda aguçam a curiosidade dos estudiosos.

A palavra neurastenia conta hoje a bonita idade de 48 anos, pois foi em 1869 que o célebre médico norte-americano, doutor Beard, a deu à luz. Ao princípio ninguém lhe concedeu importância; era um de tantos termos que os médicos inventam, apoiando-se nas etimologias grega e latina.

Hoje goza os favores da popularidade e anda em todas as bocas, mais ou menos deturpada e corrompida, que são os mínimos inconvenientes da popularidade.

Nós diríamos, antes do dr. Beard: esgotamento nervoso, debilidade dos nervos, ou coisa que, traduzisse a mesma ideia; porque a elegante neurastenia não é outra coisa que o que poderemos chamar o deficit funcional do sistema nervoso, por fadiga, por esgotamento. É um mal exaustivo, mas sob o ponto de vista médico, claro é que a depressão dos nervos, que constitui como que as molas da vida, dá necessariamente ao enfermo que a padece, uma invejável tristeza, um grande desanimo, um abatimento profundo, a par das maiores perturbações num sen físico e moral dos indivíduos. Com a perda de todas as energias e obliteração da vontade, vai-se a alegria de viver e fica em seu lugar um humor sombrio, irritável e incoerente.

Eis porque o vulgar chama indistintamente neurasténico a todos os desequilibrados e vê a neurastenia em todas as paixões exaltadas, em todos os caracteres extravagantes caprichosos de que o mundo está cheio.

No fim de contas não estará talvez muito fóra de razão o vulgar, pois todas essas exaltações, todos esses caprichos, todas essas extravagâncias de carácter, a que está sujeita a humanidade, tem a sua causa em desarrajos dos centros nervosos, como o demonstram os mais sábios especialistas neste género de estudos.

Em todo o caso convém não confundir as enfermidades constitucionais do carácter, com as doenças mecânicas dos nervos. A neurastenia aplica-se ao esgotamento nervoso, por excessos de trabalho ou quaisquer outros.

Embora com menor frequência que dantes, o vulgar ainda hoje não crê muito nas doenças nervosas, que toma tanto menos a certa quanto mais extravagantes são as suas manifestações. É uma concepção muito estranha da ignorância, pois realmente não se percebe em que se funda a suposição de que os nervos não podem estar insensíveis a enfermidades, quando todos os outros órgãos e partes constitutivas do corpo animal estão à mercê da doença. Há muito quem suponha que certas molestias são meras invenções dos médicos e que certos doentes não têm mais que uma doença imaginária.

Ora, admitindo a existência da doença imaginária, não é esta já por si um transtorno, uma doença real? O doutor Beard não inventou doença nenhuma, nem sequer criou a sabonada da fantasia; a palavra que define este mal, a que poderemos chamar da época. A palavra está composta de dois elementos — *neur* — *astenia* — e tem a vantagem de designar num só vocábulo uma ideia que antes requeria dois, pelo menos.

Na sua clinica de New-York, o famoso medico teve que tratar numerosos casos de depressão nervosa, relacionando e classificando estes casos clínicos, deu-lhes aquela denominação genérica. Os franceses chamam também *surmenage* aos casos de enfraquecimento dos nervos, o que dá a ideia dum dispendio de forças superiores às reservas acumuladas e por consequência de deficit em prejuizo da estabilidade de todo o organismo.

O vocabulário do dr. Beard não passou, durante muitos anos, dos centros médicos, isto é, das discussões e memorias academicas das revistas e, quando muito, da pratica profissional dos diagnosticos.

Até que veio cair no ouvido do publico. Aquele a quem o seu medico dizia: «O senhor tem uma neurastenia!» — começou por se assustar e acabava por se sentir de certo modo lisonjeado. Ter uma neurastenia! Mas isso era elegante, era uma doença de circunstantia, era um achado de personalidades. Ser um neurasténico era ser alguém!

Conta-se que quando E. uard VII teve um fleumão na mão direita se tornou epidemica em Londres aquela doença: todos os snobs andavam de mão ao peito, com fleumão real!

Continúa

FUTURISMO

CENTE NOVA

NEGRO SPLEEN

Do sorriso dos Teus olhos tristes...

Hoje... no ontem do Teu pensamento:

...O sol, um níquel patinado a nevões lividos! Crepusculo sem agonias roxas nem espasmos rodopiantes de ouro ardente!...

Tristeza! Megéria corcovada! Ranges dentes cariados e arrancas a plumagem — sonho á A'guia Branca das minhas Aspirações!...

O Aborrecimento, em bafuradas de importuno, entorna sobre mim a velha retorta da Estupidez!

...Tenho o fato todo salpicado de saudades, que foram minhas enquanto não estive enfatiado!

Agora, são picadas de um termo-cautério que não sinto!

Um spleen encardado em trevas! Goivos roxando idéas no abrumar opalescente da Vertigem! O báfo morno do Abismo do Tédio!!!

Mas... Tuas mãos de sêda, fazem a fios de ouro o bordado à jour dos meus pensamentos!...

Horas belas, atadas em bouquet, flores pensamentos que Te devo!

Só essas!... Deslurbrantes clópicos de água na aridez soturna do meu Deserto-Vida!

Porto, Junho, de 1917. Virino.

OS BAILADOS DA MORTE

Mergulhava-me para dentro da minha alma numa ansia de viver para além da ponte do meu olhar.

Rodopios frenéticos: prout! prout! das pedras direitas a brilhar pra debaixo da lua bebada de horror plos esgares do lado de cá do dentro do meu sonho na lua verde frenética a estorcer-se pra fora dos olhos sem ver tapados do lado da luz aberta: prout! prout! a ranger em volúpia exaltada em silencio do outro lado da vida pra dentro das sepulturas cavadas do lado contrario das minhas ilusões.

Exaltações de olhos negros pra noite a sorrir esverdeada a sol posto e a morte na Morte dançando febril estorcendo-se pra fora alucinação de sombra no meu cerebro aberto pra lua apagada no baile pra dentro das casas no telhado de vidro com ciprestes das cor das casas apagadas com telhados de vidro amarelados perdidos os meus bailados sonhos na morte sentir pra interior da vida e gritos de funambulos a vencer-me pra dentro do lado da luz caminhando sem ver a porta do meu cerebro aberta pra dentro do lado contrario daonde nasce o sol apagado pra luz que arde no meu baile.

Visão do sentir horror de visão nos olhos tristes do Pierrot iludido sem sonhos perdidos que lindo que ele é! E a Meiga sonhando os beijos fugidos que triste que é! Esquios esqueletos abismos pra morte no negro de horror na alma a beijar os ciprestes da cor das casas apagadas pra sol de vertigem acêso pra outro lado do calor ambigão do meu cerebro doente.

Lá levam dançando da terra da morte a minha ambição os ossos osculam os rios rasgados rajadas de vento encendidas embladas; lá longe caminham perdidas as minhas esperanças dançando freneticos bailados da morte em volta da vida no interior manchado dos bailes pagãos a sombra do sonho que o meu cerebro criou pra divertir a vida do outro lado da morte que o sol apagado do mesmo lado da vida conserva pra morte um sorriso perdido do lado de cá desse sonho ineriado.

Dispersas á sombra dos ciprestes da cor das casas apagadas as campas brancas de lua á olhar as pedras direitas no interior das almas cahidas da morte pra lado de fora da vida os palhaços sentados nas rodas dos carros voltados pra outro lado da estrada ao pé das casas negras por dentro com telhados de palha aos saltos nas barracas velhas de lona com bancos partidos e podem entrar pagam só um einlem e a fome irritante não os larga nunca e eles não veem entrar ninguém e a fome não os deixa e eles saltam e eles gritam e ninguém os vê e a fome não os abandona e os filhos amarelecem e as mulheres desgredhadas e os palhaços riem sempre e cada vez tem mais fome e deixam aquela

estrada a tem sempre fome e dançam sempre apagados pra vida que não é deles que é da fome que os mata.

II

Dançam esqueletos torcidos do outro lado da guerra os gemidos dos feridos tapados pra vida do lado de cá da morte no interior vermelho da guerra sobre o vermelho e maldição de dor do outro lado dos canhões e bailados da morte do lado de cá da vida cada vez mais torcidos e gritos despedaçados do interior das almas pra exterior do deserto onde ha bailados da morte a dentro dos submarinos e convulsões desesperadas pra interior do mar do outro lado da sede dos naufragos com vomitos de morte pra lado de cá da vida

despedidas no caos do lado de lá dos guindastes no interior das almas as lagrimas vencendo a dor apagada pra vida no exterior das alegrias pra imbecis vencidos da saudade pegajinha dos beijos luarentos do lado de fora das bocas que se bastam as ansias revoltas dos aventureiros fortes caminhando decisão noite iluminada a dentro de toda a fe no progresso decisivo da civilização brilhante pra lado de lá da decadência vencida pra trás do meu sonho o sol apagado pra lado contrario donde nasceu as lutas egoistas pra vida dançando orgias de sangue no interior escuro dos cerebros pendidos á luz sangrenta da ambição vertigem no exterior da vista a consumir do lado de lá das energias fortes a gravidez ideal da arte progresso, estática de sentido infinito pra lado de cá das inteligencias mediocres.

Volúpias incendidas aquecem lupanares e dançam beijos que mordem em convulsões alucinadas desejos vermelhos de amplos bebedos de luxuria pra lado de dentro dos corpos emaranhados a estorcer-se pra lado de fora dos bailados da morte nas pedras direitas espreitando a vida pra sonho interior dos ciprestes parados da cor das casas apagadas em Londres altura e olhos rasgados decisões egipcias pra movimento disperso no interior das almas rasgando as carnes e bailes incoerentes pra lado de fora da civilização antiga.

bram-se movimentos mas só movimentos na escurecida da noite apagada pra vida as orbitas sem olhos espreitam a morte e fremitos de raiva no interior dos ossos pra lado de fora das almas no interior da vida bailados contorcidos de corpos emaranhados esguios pra lado de cima das campas brancas de lua brilhante pra interior da morte e danças eletricas sacudidas em saltos

partiu-se o meu cerebro rodopiando vermelho de energia incutida e os bailados da morte conservavam-se intactos pra lado de cá da vida no dia trinta de Junho de mil novecentos e dezete.

Faro João Rosado.

SCINTILAÇÕES

MARIO LISTER FRANCO

Gnomo soberbo da Contemporaneidade! Gnóstico celebre da Natureza!

A Ti, que talegrando asiaticamente o Teu admiravel Culto no silencio Mundial, procuras atroar por parapaçadas Equatoriais narrando á Humanidade em vibramentos espasmódicos o deslumbre do Sublime; a Ti, o quem a Figurabilidade do Universo levantar um dia a Ara do Sacrificio; a Ti, Estrela Temível; eu te Saúdo!

SALVÊ!

Sonhos mirificos — esmeraldinos de Góldrums Indicos matizados, aerólitos mundul vertiginosos da terrível Velocidade que tende á condensação!

E do alto da Tua Omnipotencia baseada no Progresso apurado e nas Scintilações. Aticas Tu observarás que lá chegaremos!

Mont Everest

Expedition contre reception d'un mandat-poste du valeur sur Paris.

prix 2 francs.

...e no grande palco d'esta Imensidade

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

BALADA DA MOIRA ENCANTADA

Cavaleiro, oh cavaleiro
Que eu tenho sonhado tanto,
Vem roubar-me ao cativoiro,
Vem enxugar o meu pranto.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo,
Peço é que sintas a dor
Desta tristeza em que vivo.

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Eu não peço o teu amor,
Teu amor nobre e altivo...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Espero-te ha um seculo inteiro
Nesse castelo em ruina.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

Cavaleiro, oh cavaleiro,
D'alma forte e peregrina,
Sou a moirinha encantada,
A triste filha de Agar,

Sou a moirinha encantada,
A triste filha de Agar,
Sou a moirinha desgraçada
Cujá vida é só chorar.

Sou a moirinha encantada,
A triste filha de Agar.

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto,
Vem roubar-me ao cativoiro,
Vem enxugar o meu pranto!

Cavaleiro, oh cavaleiro,
Que eu tenho sonhado tanto...

(Do quadro novo da Revista «Palma d'Alentejo»)

JOSE DIAS SANCHO.

PROSA

MADRIGAL EM PROSA

AMOR... LINDA FICÇÃO

O tempo vós, as horas despedidas
tam ligeiras detorem,
murcham tam breve e morrem
rosas que do prazer não são colhidas!

Almeida Garrett.

Não passa para mim uma hora, um momento sem que me lembre, saudoso, das cantigas com que minha mãe embalsava o meu berço e logo os olhos se me orvalham de lagrimas: sim porque ela já não existe.

E o pastor limpou uma lagrima furtiva.

—Atenderei o teu pedido, respondeu o velho. Mas olha que recordar é reviver, é tornar, pelo pensamento, ao gozo de felicidades já geadas, mas cuja lembrança intensa perturba, ainda, a nossa imaginação.

—Entendes que o perfume da Saudade é, para ti, nocivo? Pois bem dar-te-ei o esquecimento.

—E tu o que pedes?

Falou, então, o ultimo pastor.

Era um moço de grandes olhos melancolicos, rosto expressivo e franco.

—Bom velho, disse elle, habituado a considerar o homem e a mulher como partes de um todo, entendo que a verdadeira felicidade só pode existir no amor.

—E's o mais facil de contentar; replicou o velho—dar-te-ei por esposa a mais formosa pastora do vale e serás muito feliz.

—Não! Não! tornou o rapaz. Não me seduz a suprema beleza desacompanhada do affecto...

—O que eu quero pedir-vos—pois que vai nisso toda a minha ambição—é a dadiça de uma mulher, cujo coração tão virgem como o seu corpo, já mais tenha palpitado por outrem.

O velho ficou, largo tempo, silencioso e meditativo.

—Riqueza, Sabedoria, Esquecimento, disse elle, affim, são tres dons que pelo meu sobrenatural poder concederei facilmente aos teus companheiros.

—Quanto ao que me pedes, nem sei que responder-te. O amor é uma linda ficção.

Realmente... realmente, merecer o affecto de uma mulher que jamais tenha amado outro, é prodigio superior ás minhas forças e não creio que genio algum possa realisá-lo.

LYSTER FRANCO.

Studebaker.

Kling.

Flat.

Farmad.

Opel.

...e depois obteriamos:

Au rendez-vous des voyageurs.

RESTAURANT UNIVERSSEL

—Terre de Grant—

SERVICE—A LA CARTE—

—Prix modique—

...e ainda:

National theatre.

(Saturu)

La première de la tragédie

...e mais...e muito mais!

Contra fantasmagoricos Avoengos, ha ainda o recurso do pertinaz Progresso que nos fará pareselenar em aqas de aqavertigem.

—La mort de Cesar—
de Voltaire, grand poète dramati-
que, satirique et épique!

Distance du soleil, 1018 Mill. Kilom.
... e revelados os escarinhos mais re-
conditos da Sciencia Magnanima, teria-
mos ainda como facto vindouro:

Sydney. (Australia)—Julho 1917
Europa. 1920
Portugal. 1980
FARO. (Sul de Portugal) Seculo XXI.

Naissance.
Comer pouco e bem

Bébé tem bom apetite e, como já é um
grande guloso, come muito, e nós ficamos
encantados com isso e calculamos que quan-
to mais comer, mais robusto será.
E um erro palmar. Ingeridos em gran-
de quantidade, os alimentos permanecem
durante muito tempo no estomago.
Fermentam ali e dão-se então a formação
de verdadeiros venenos que começam por
irritar os intestinos ainda delicados. Passam
em seguida ao sangue e penetram nos or-
gãos, cujo funcionamento perturbam.
E' necessario, pois, habitar a creança,
desde muito cedo, a contentar-se com o que
seja justamente preciso para a sua alimen-
tação.
Eis um menu ideal indicado pelo dr. Mar-
fan:

Petit déjeuner: (refeição antes do almo-
ço):
Leite quente, um biscoito ou pão.
Almoço: Ovos, carne ou peixe ou miolos;
purée de batata, pão e cento e cinquenta
gramas de leite.
Lunch: duzentas e cinquenta gramas de
leite com pão ou um biscoito.
Jantar: Sopas de leite ou de caldo de car-
ne, legumes verdes, compota de maçãs ou
gelée de fruta, e cento e cinquenta gramas
de leite e pão.

Assim como os adultos, as crianças de-
vem comer a horas fixas. Ha creanças que,
a cada momento, pedem de comer, e os pais
satisfazem-lhes a vontade. Não o fari-
am se pensassem que a digestão é um tra-
balho para o estomago, que carece de re-
poso e que, forçado a trabalhar demais,
se fatiga e recusa, por vezes, a funcio-
nar.
Convém que a creança desde principio se
habitue a comer lentamente, mastigando
bem os alimentos antes de os ingerir. Os
alimentos mal mastigados, comidos à pres-
sa, como succede nos collegios, originam gra-
ves padecimentos do estomago.

A questão do vestuário

Eis outro assunto importante: o vestuário
das crianças.

O vestuário não tem com effeito outro des-
tino, que conservar-nos o calor, e Liebig, o
grande quimico alemão disse com razão,
que o vestuário, sob o ponto de vista do
calor, equivale a uma certa porção de ali-
mento.

Se tosquirmos um coelho e o deixarmos
sem pelo algum, crescerá tres vezes mais
que de costume. E com effeito, se o nosso
organismo é uma maquina, é tambem um
fogão excepcional, por isso que mantem
sempre uma temperatura de 37 graus. Mas
se collocarmos este fogão vivo desprovido do
vestuário ou coberturas em uma habitação
fria, fará como qualquer outro fogão: dei-
xará escapar o calor em proveito do am-
biente que o rodeia.

Nem todos os tecidos comportam o mes-
mo grau do calor, isto é, mantem a mesma
temperatura no corpo. A lã da menos passa-
gem ao calor que o algodão, o algodão me-
nos que a seda. Segundo observações feitas
pelo dr. Bergonié, de Bordeaux, constatou-
se que os vestidos que melhor protegem o
corpo contra os resfriamentos são as camis-
as de lã dos Pireneus. Depois dela, flanela
de algodão muito superior à lã ordinaria.

Para o verão servem perfeitamente ves-
tuários de qualquer tecido ou seda.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL
CURA
INFALIVELMENTE
BRONCHITES
Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Lá por fóra

Evelina Harry Thaw

Chegou a Paris a formosa bailarina nor-
te-americana Evelina Harry Thaw, cujo
nome tem sido muitas vezes repetido pe-
la imprensa a proposito do ruído pro-
cesso seguido contra seu marido o milio-
nario Thaw, que, como é notorio, matou
a tiros um architecto de New-York que
havia tido amizade com sua esposa antes
do matrimonio.

A historia de Evelina é muito aciden-
tada, assim como a do aludido architecto a
quem se attribue a construção de um
palacio cujo interior recordava as man-
sões dos contos de fadas.

Casada com o joven milionario Harry
Thaw, este sentiu-se mordido pelo clu-
me e uma noite, em uma festa, matou a ti-
ros de revolver o homem que julgava seu
rival.

O processo foi prodigio em escandalos
e o tribunal declarou que Harry estava
louco, ordenando que o internassem num
casa de saúde.

Como se sabe, Harry Thaw conseguiu
evadir-se do manicómio e chegar em au-
tomovel ao Canada, cujas autoridades
não consentiram que a policia norte-ame-
ricana o prendesse; mas em compensação
ordenou a sua expulsão do territorio ca-
nadiense, e Thaw penetrou nos Estados-
Unidos, sendo preso e novamente reclu-
so.

Sua esposa, que desde o matrimonio
abandonara a profissão a que se dedica-
va, voltou outra vez a scena, servindo-lhe
de reclamo não só a sua beleza, mas tam-
bem a historia do seu passado escandalo-
so.

A joven bailarina veio agora á Europa,
segundo diz, para descansar uma tempo-
rada.

Logo que constou a noticia da sua che-
gada a Paris, caiu no hotel onde se hos-
pedou uma verdadeira puvem de «repor-
ters» ansiosos de recolher elementos para
novas paginas de escandalo.

Mas contra o que todos esperavam Eve-
lina encorreu-se no maior mutismo no to-
cante ás revelações sensacionais.

Recebeu com requintada amabilidade
os representantes da imprensa, conversou
com eles sobre varios assuntos, mas quan-
do lhe falavam da sua historia, desviava
habilmente a palestra para outro assun-
to.

Mais alguns periodos da interessante
memoria a que nos referimos sob este
titulo.

O dr. Kammerling Omnes, professor da
Universidade de Leyde, acaba de de-
monstrar experimentalmente que Ampe-
re tinha razão.

Utilizando a baixa temperatura dos
gazes liquefeitos, e em particular do heli-
um liquido, Kammerling Omnes ponde
realisar um circuito cerrado com auxilio
duma bobina de fio de chumbo muito fi-
no, collocada a temperatura de 1,7 kelvin,
isto é, 271 graus abaixo de zero.

Por indução desenvolve-se uma cor-
rente nesse circuito e comprova-se, supri-
mindo o inductor, que a corrente induzi-
da continua percorrendo a bobina largo
tempo, e não perde mais que a centési-
ma parte da sua intensidade numa hora.

Parece, pois, que a condutabilidade
do chumbo assim esfriado é de tal modo
forte, que uma corrente, ainda que seja
debil, pode conservar-se quasi indefinida-
mente.

Isto está confirmado pela seguinte ex-
periencia:

Uma columna de mercurio de um mili-
metro quadrado de secção e com um me-
tro de comprimento, que a temperatura or-
dinaria apresenta uma resistencia muito
elevada, pode a temperatura de 272 graus
abaixo de zero deixar passar uma cor-
rente de 1.000 amperes sem apresentar o me-
nor vestigio de aquecimento isto é, de resis-
tencia.

Este fenomeno do aumento indefinido
da condutabilidade electrica comprova-
da e em todos os metais a partir duma
temperatura limitada, que Kammerling
chama «a temperatura da queda». Esta
temperatura aproxima-se dos confins de
frio absoluto.

As applicações praticas serão conside-
ráveis. E sob o ponto de vista teorico e
filosofico, no que se refere á constituição
da materia, o descobrimento oferece um
interesse capital.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Economica Portu-
guesa durante o mez de Maio findo foi de
17.097.893\$08 na sua totalidade, sendo
9.256.814\$84 de entradas e 7.841.078\$24
de saídas, de que resulta um saldo positivo
de 1.415.736\$60, que adicionado ao existente
no mez anterior prefaz o de 31.810.039\$86

Veja-se, na secção competente, o anun-
cio da importante Casa Santos, Limitada
de Lisboa.

A Elegante

Pó de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, ven-
dem-se neste estabelecimento.
Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS
PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA
MOTORES ELECTRICOS
DE VARIAS VOLTAGENS
DINAMOS
DE VARIAS AMPERAGENS
Dinamos afamados
constructores
O MAIOR
DEPOSITO DO PAIZ
John M. Sumner & Co.
SUCESSORES
BAPTISTA, FILHO & Co.
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA
DE
Silveira & Herdade
Madeiras de primeira qualidade e das melhores proce-
dências em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.
CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas
e ameijoas
PREGOS SEM COMPETENCIA
Rua Francisco Barreto—FARO

Por esse Algarve
Estoi
Apos prolongado doença, faleceu ontem
cerca das 5 horas, em Santo Estevam, on-
de estava residindo ha alguns anos, o sr.
José Pires Cabrita, antigo proprietario nes-
ta aldeia.
Ao funeral, que decorreu imponente, assis-
tiram pessoas de todas as classes sociais,
partindo tambem daqui alguns amigos do
finado com o fim de acompanhar o feretro.
A familia enlutada os nossos pezares.

NOTICIARIO
Regressou no dia 2 a Lisboa, vindo de
Redondo, o sr. dr. Antonio José de Almeida,
que fez a viagem de automovel até ca-
cilhas, tendo feito a travessia do Tejo no
vapor que chegou ao Cais do Sodré ás
17.20.
Na estação dos vapores era o illustre che-
fe evolucionista aguardado pelos srs. dr.
Afonso Costa e Artur Costa e por varios
amigos pessoais e politicos.
O sr. dr. Antonio José de Almeida foi acom-
panhado até sua casa, de automovel, pelo
sr. Afonso Costa, sendo seguido por dois
outros carros, que conduziam a comitiva do
chefe do governo.
Foi occupar o seu posto como soldado
da Patria o sr. Bernardino Machado Junior,
filho do venerando presidente da Republica.
A despedida do brioso rapaz estiveram os
srs. presidente do ministerio, ministro da
justiça, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Mes-
quita de Carvalho e muitas outras pessoas
das relações do sr. dr. Bernardino Macha-
do e de seu filho.
O vapor de salvação «Patrão Lopes»
foi a Buarcositarar do salvamento do lu-
gre «Ligeiro», que foi torpedeado.
Parte brevemente para Macambique o
nosso presado amigo Teodoro Baptista.
Realizou-se na direcção de obras pu-
blicas deste distrito o concurso publico pa-
ra a adjudicação dos artigos de expediente
necessarios: aquella direcção no corrente ano
economico.
Foram dois os concorrentes sendo a pro-
posta mais vantajosa ali apresentada pelo
sr. Elias Sabath, que se propoz fornecer-las
com o abatimento de 31,5 % ou seja

Carteira

Pagem anos:

Mez, Domingo, 8.—D. Augusta de Sousa Lemos, D. Ulla
Contreras Campos Canado D. Maria Alberto Presidencia,
D. Josefa Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Estar-
do Jose Ferreira, Jo. quim Ribeiro, Ramos e Antonio Asre-
bal Teixeira.
Segunda-feira, 9.—D. Amelia Telles de Castro, D. Maria
Nuria, D. Vitoria da Encarnação Fernandes, D. Sara de
Mora Peria, José Augusto Moreira e Julião da Silva.
Terça-feira, 10.—D. Mariana Pacheco Soares, D. Maria
Celeste Ruivo, D. Francisco S. José Reis, Conde do Cabo
de Santa Maria, Antonio Amado de Sousa, João Francisco
Santos Sequeira e José Felisberto da Costa.
Quarta-feira, 11.—D. Luiza Pascual de Sousa, D. An-
tonio Joaquim dos Santos, D. Eulália de Brito e Silva, An-
tonio, Gonçalves, Peres, Raul, Cumano do Bazar, Joaquim
Luiz de Mendonça e Alfredo, Maltonio Cunha.
Quinta-feira, 12.—D. Adelaide Augusta, Faria, D. Isabel
das Odeas Martins, José Mendes Pinto, Antonio Luiz Morei-
ra e Joaquim Viegas de Matos.
Sexta-feira, 13.—D. Elvira Gomes Macalães, D. Maria
Luiza Amado da Cunha, D. Laura Martins do Rosário, dr.
Joaquim Peres, João Elvitorio Alves, Antonio Joaquim Vi-
cente Ribeiro e João José Brito.
Sábado, 14.—D. Amelia Francisca Mascarenhas, D. Ma-
ria do Nascimento Costa, D. Julia da Encarnação Gonçal-
ves, Eduardo Rodrigues Alves, e José Boaventura.

Doentes:

ANUNCIO

Faz-se publico pelo presente e
para cumprimento do disposto no
n.º 3 do art.º 175 do Código do Re-
gisto Civil, que Joaquim Cipriano,
capitão reformado do Quadro da
Guarnição da India, actualmente re-
sidente em Faro, requereu por es-
ta Conservatoria do Registo Civil
de Faro ao Ex.º Ministro da Justi-
ça que ao seu nome sejam acres-
centadas as palavras «de Mendon-
ça Rodrigues» que d'ele fazem par-
te e que por lapso deixaram de ser
mencionadas no ata do seu alista-
mento. Cumpridas as formalidades
dos n.ºs 1.º e 2.º do referido art.º 175,
são por este meio convidados qua-
esquer interessados para deduzi-
rem por escrito autentico ou auten-
ticado perante o Ministerio da Jus-
tiça a opposição que tiverem, no
prazo maximo de 30 dias, o que
para os dividos effeitos se passa o
presente annuncio.

Conservatoria do Registo Civil
de Faro, aos 2 de Julho de 1917.
O Amanuense servindo de secretario,
Francisco Manuel Dias.
Está conforme.
O Conservador do Registo Civil,
Manuel Pedro Guerreiro.

Sport Lisboa e Faro

Não se tendo realisado no dia 29
do corrente, a reunião da Assem-
bleia Geral deste Club, por falta de
numero legal, é esta novamente
convocada, para cumprimento do
determinado nos estatutos, a reu-
nir no dia 10 de Julho proximo ás
22 horas, na sede á Rua d'Alportel,
com a mesma ordem da noite.
Nesta segunda reunião funciona-
rá a assembleia legalmente com
qualquer numero de sócios.
Sport-Lisboa e Faro, 30 de Junho
de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral,
(aa) D. Bernardo da Costa.

ANUNCIO

A Direcção do Club Farense faz
publico que no dia 8 de Julho pelas
2 horas da tarde, numa das salas
do mesmo Club, e perante a mes-
ma Direcção, ha-de dar-se de arrem-
atação a quem por menos fizer,
e se o preço convir, uma emprei-
tada de construção da sala de bai-
le e outras obras.

As propostas são feitas em carta
fechada.

As condições da arrematação,
desenhos e caderno de encargos
podem ser examinados todos os
dias na sede do Club.

Faro, 23 de Junho de 1917.

O Secretario da Direcção,
Raul de Faria Machado Pinto Roby.

Leite de burra

Vende-se na propriedade que
foi de José Fernandes Almeida, no
Alto de Rôdes.

G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pela emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do ar após a passagem de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo-se esta empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 %, a 20 %, do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tornam-se, sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Todos com iluminação, buzina, e mais em marcha eléctrica por dinamo.

Sempre stok

Pneus Michelin O melhor

Thermoid—SEMPRE EM STOK

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 1000.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 790.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILLERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livrarias Aillaud e Bertrand 73—Rua Garrett—75 Lisboa.

HOTEL

AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

BOA INFANTE D. HELENA, 100

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrahentes e preparações de verdadeiro interesse; na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos da respectiva lição. Seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de commercio e agricoltura.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada a revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam o programa do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, a da fotografia através dos corpos opacos ou transparentes, das correntes de alta frequência, dos radiações catódicas, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia; os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, e os expostos por forma que imprimem a estas lições a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-as simultaneamente apropriadas ao ensino theorico e pratico, e a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança; o bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º

lar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, reatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1350 na Tipografia «União»—Rua Temente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro.

Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente approvados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental, e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira

dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle,